

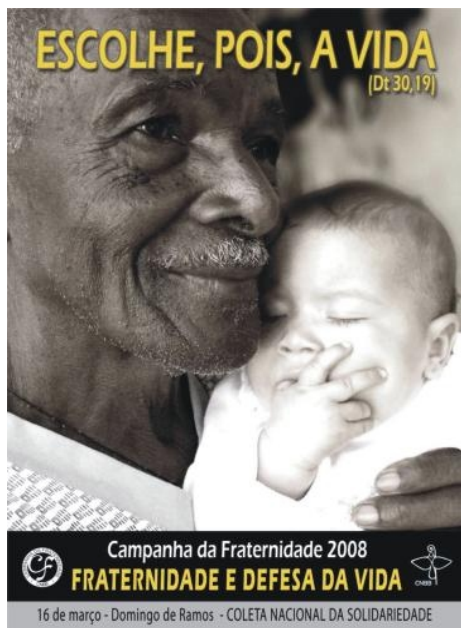


# O SEMEADOR

Paróquia Imaculada Conceição - Diocese de Goiás - Janeiro a Março 2008 – Informativo Volume 9, número 9

Site: [www.parima.com.br](http://www.parima.com.br) e-mail: [osemeador@parima.com.br](mailto:osemeador@parima.com.br)

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE



Apesar de todos os avanços da modernidade, a vida humana continua sendo ameaçada, submetida ao poder econômico e instrumentalizada em função do lucro. O grande objetivo da Campanha da Fraternidade (CF) deste ano é promover a "vida em abundância para todas as criaturas". Com o tema: Fraternidade e defesa da vida e o lema: Escolhe, pois, a vida, a Campanha nos convida a uma revolução em favor da vida, combatendo com coragem tudo quanto se opõe a ela. Somos motivados a fazê-la crescer com sinais concretos e frutos que permaneçam para sempre.

### Jesus e a vida

A vida, dom de Deus, é o maior bem a ser preservado e promovido. Para tanto, é preciso saber discernir entre os conhecimentos e práticas que conduzem à vida e aqueles que desviam deste caminho, colocando-se a serviço da morte. O encontro com Cristo nos convoca a escolher a

vida. Trata-se de "examinar tudo e guardar o que for bom" (1Ts 5, 21). Vale recordar sempre: "Jesus veio para que todos tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10, 10). Todo o seu viver e agir é um serviço à vida, principalmente dos mais pobres e excluídos. Diante do individualismo, Ele convoca a viver e a caminhar juntos; diante da indiferença, propõe a acolhida e o amor fraterno; diante das diversas formas de discriminação, defende a dignidade inalienável de cada pessoa. Jesus mostra-se próximo e solidário, sobretudo com os mais enfraquecidos. Cura os doentes, consola os aflitos, liberta da surdez, da cegueira, da lepra, do demônio etc. Como na parábola do bom samaritano, nos ensina a sermos sensíveis às necessidades dos outros, a ter compaixão e defender a vida em primeiro lugar. Ante o subjetivismo hedonista, Jesus propõe entregar a vida a serviço dos outros (Jo 12, 25). Ao invés das relações humanas superficiais e utilitaristas, Ele indica o caminho da comunhão fraterna e a busca da vida em plenitude.

Publicado na edição Nº01 - Janeiro 2008

Revista Missões.

## A BÍBLIA E A DEFESA DA VIDA

A presença da vida em nosso planeta é um dom de Deus. Foi ele quem ordenou o surgimento da vida vegetal (Cf. Gn 1, 11-12), a vida animal em todas as suas dimensões e características (Cf. Gn 1, 20-22) e, por fim fez o ser humano, conforme nos narra o Livro do Gênesis: "Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe nas narinas o sopro da vida, e ele tornou-se um ser vivente" (Gn 2, 7).

Assim, por um dom divino, a vida surgiu na terra e evoluiu até os nossos dias. Mas a vida humana mereceu um destaque especial na obra da criação. A vida vegetal e animal surge e se desenvolve a partir de um imperativo divino, mas a vida humana surge e se desenvolve a partir de uma ação divina na qual o Criador se envolve com a criatura e dá a ela o seu próprio hálito como princípio vital. Sem o sopro divino, falta a vida (Cf. Ez 37, 7-11).

A vida humana é que enfeita o universo. Assim nos diz o Salmo: "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, pelo sopro de sua boca tudo quanto os enfeita" (SL 32 (33), 6), de modo que é a vida humana que dá sentido à toda obra criada já que o ser humano é como o sopro (Cf. SL 37 (38), 6.12; 143 (144), 9). Assim, toda obra da criação encontra o seu verdadeiro sentido a partir da vida humana.

Deus é o Senhor da vida. Até mesmo a vida dos poderosos está em suas mãos (Cf. SL 75 (76), 13) e dependem de seu sopro que vai e não volta (Cf. SL 76 (77), 39), pois nossos anos acabam

como num sopro (SL 89 (90), 9). O Salmo assim nos diz: "Se escondes teu rosto, desfalecem, se a respiração lhes tiras, morrem e voltam ao pó. Mandas teu espírito, são criados, e assim renovas a face da terra" (SL 103 (104), 29-30). Também no livro da Sabedoria, o autor sagrado reconhece que Deus é o Senhor da vida e tem poder sobre ela quando reza: "Pois tu tens poder de vida e de morte, levas às portas da morte e de lá trazes de volta" (Sb 16, 13). E o Deus da vida garante a continuidade do seu sopro vital. Somente Deus tem poder sobre o alento da vida (Cf. Ecl 8, 8). Nós não podemos acrescentar um minuto em nossas vidas (Cf. Mt 6, 27).

### Deus é o defensor da vida

Com razão, canta o salmista: "O SENHOR é minha luz e minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é quem defende a minha vida; a quem temerei?" (SL 27, 1). Ele coloca toda a sua confiança em Deus porque sabe que dele depende a sua vida e que ele a defende e a protege, pois a vida é preciosa aos seus olhos (Cf. 1Sm 26, 21). Sabemos que Deus é amigo da vida (Cf. Sb 11, 26) e por isso a defende. Ele não é a causa da morte, que não é obra sua nem seu desejo (Cf. Sb 2, 24). Deus não deseja a morte nem mesmo para o pecador, mas espera a sua conversão, porque a morte é fruto do pecado (Cf. Ez 18, 23).

Fonte: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil



### MULHER, BÊNÇÃO DE LUZ REPARTIDA!

*Mulher, berço primeiro da vida, mulher, todos os filhos são teus! Mulher, bênção de luz repartida, mulher, rosto materno de Deus.*

*Quando Deus não quis o homem só no paraíso, na mulher primeira completou a criação. Pois sabia que o amor materno era preciso, para a vida ter a sua multiplicação.*

*Quando Deus pensou reconstruir o paraíso, na mulher perfeita pôs a sua Encarnação. Pois sabia que o amor materno era preciso para a vida receber o dom da salvação.*

*Quando Deus pensou humanizar o paraíso, na mulher plantou a missionária vocação. Pois sabia que o amor materno era preciso, para a vida ser vivida em paz e comunhão.*

Acácio Santana

## Palavra do Bispo

Ainda fortemente marcado pelo retiro espiritual para agentes de pastoral que aconteceu em Itaberai nos dias 18-21 de fevereiro quero lembrar algumas reflexões do padre Thomas Hugues.

No início, o pregador nos lembrava a necessidade de sair para enxergar melhor a realidade, como fez Moisés quando se instalou fora do acampamento para falar com Deus face-a-face numa tenda (Ex 33, 7-11). Na solidão do mato, Jesus recebeu a força do fracassado.

Na terça-feira, comentando a 1ª Carta aos Coríntios, ele nos dizia: O alicerce da nossa fé é Jesus. Em qual Jesus acreditamos? A fé é adesão a Jesus e ao seu projeto. Será que os pobres são os primeiros destinatários da nossa missão? É nas tempestades da vida que a gente vê se o alicerce é sólido. Para seguir Jesus, precisamos redescobrir a espiritualidade da cruz. A teologia da prosperidade é contrária à cruz. Esta é loucura do ponto de vista da sabedoria humana. Temos compromisso com a fidelidade e não com o sucesso.

Na quarta-feira, o padre Thomas explicava que o discipulado necessita a missionaridade: "Ai de mim, seu eu não evangelizar" (1 Cor 9, 16). A perseguição fortalece a fé. Paulo não desanimou na sua missão, por que uma grande paixão por Jesus o animava. Foi à experiência do Tabor que o ajudou a viver a sua cruz.

No último dia, o pregador nos falou dos carismas. Estes devem estar a serviço de todos e impregnados pela caridade. A Trindade é o modelo da comunidade perfeita, comunhão na diversidade. A ressurreição é a consequência da cruz. Os poderosos deste mundo não têm as últimas palavras. A esperança não desanima!

Com São Paulo queremos dizer: "Pela graça de Deus sou o que sou! E sua graça em mim não foi em vão". Que a paixão-morte de Jesus nos conduza a **RESSURREIÇÃO! Feliz Páscoa!**

**Dom Eugênio Rixen - Bispo de Goiás**

## Editorial

Não é simples escolher a vida, que dirá defendê-la, imersos que estamos numa cultura de morte. No entanto, é imprescindível enfrentar tal desafio proposto pela CF-2008: "Escolhe, pois, a vida!" (Dt 30, 19); assumo a coragem de Deus, que por primeiro, fez a sua escolha: preferiu a vida. De fato, Deus, desde a eternidade, sempre preferiu Ser: "Eu sou aquele que Sou" (Ex 3, 14). E, no tempo oportuno da criação, escolheu a forma original da vida se dar, a partir da família, optando por viver em família em meio a nós, e a elevando à dignidade de 'Igreja Doméstica'.

"Deus é amor e vive em si mesmo um mistério pessoal de amor". Ele se revelou a nós como perfeição familiar, na sua relação de Amor Trinitário entre Pai-Filho e Espírito Santo, criando e dando sua Vida para que todos tenham vida. Com isso, comunicou-nos o sonho do seu Reino, no qual teríamos uma vida abundante, generosa, livre, respeitada, dignificada, elevada, considerada, salva. Portanto, "**Escolha, pois, a Vida**".

*Edivanio Antonio da Silva - Professor de Filosofia*



**Do Brasil de Batizados ao Brasil de Discípulos-Missionários Sem-Fronteiras. Este é o tema do 2º Congresso Missionário Nacional, que acontecerá de 1º a 4 de maio, em Aparecida (SP).**

O Congresso é uma preparação para o 8º Congresso Missionário Latino-americano (Comla 8), que acontecerá no Equador, de 12 a 17 de agosto. Mas além disso, pretende refletir o projeto missionário da Igreja no Brasil em todas as suas dimensões, tais como: acolher práticas missionárias significativas a serviço dos pobres; partilhar o testemunho do engajamento missionário, fortalecer as comunidades missionárias e os conselhos missionários em âmbito diocesano e regional; articular melhor os organismos e as forças missionárias no país; celebrar a caminhada da dimensão missionária;

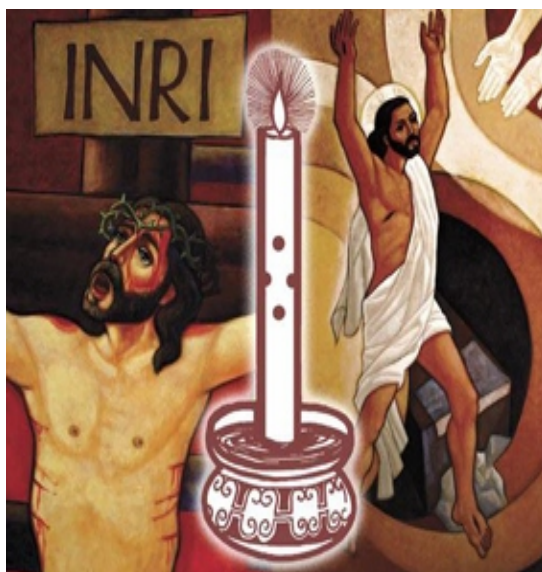
responsabilidades, traçar caminhos e promover vocações missionárias.

O Conselho Missionário Nacional (Comina), um dos organizadores do evento, estima a presença de 460 participantes, que representarão a dimensão missionária dos 17 regionais da CNBB, entre bispos responsáveis pela dimensão missionária dos regionais, coordenadores e representantes dos Conselhos Missionários Regionais e Diocesanos (Comires/Comidis) e dos Conselhos da Infância, Adolescência e Juventude Missionária, de congregações e institutos de carisma missionários.

Como forma de preparação ao evento, foram enviados cartaz e texto-base do Congresso para coordenadores dos Comires, que deverão encaminhar às forças missionárias de cada regional.

## Animação litúrgica

### NOSSA VIDA, NOSSA PÁSCOA



O problema está em passar da liturgia para a vida, em fazer da vida a liturgia, em viver pascalmente a vida toda. Porque toda a nossa vida é, deve ser, tempo pascal. Tempo de conversão, de renovação, de vida nova, pessoalmente, familiarmente, comunitariamente, socialmente. Praticando a partilha, a solidariedade, o serviço fraterno, o verdadeiro amor.

Carregando a cruz natural de nossa condição de criaturas e a cruz libertadora do trabalho e da luta. Celebrando a Natureza respeitada, a comum igualdade humana de todas as pessoas de todos os povos, a festa da Vida e a vitória da Justiça, da Liberdade e da Paz... Passando - Páscoa é passagem - do Pecado e suas consequências à Graça e suas florações

Páscoa não foi apenas um dia. Sempre é Páscoa. A própria liturgia gosta de repetir, nas celebrações, que se trata de um "hoje" que é cada dia: o hoje do Deus libertador em Jesus Cristo, neste nosso pequeno hoje diário. Até chegarmos àquele Hoje da Páscoa plenamente desabrochada.

**Amém! Axé! Awere! Aleluia!**

### Expediente

**Paróquia Imaculada Conceição - Diocese de Goiás**

Praça São Patricio s/n Cx Postal 30

76300-000 Ceres - Goiás

Telefone (62) 3323-1615

**Coordenação do Jornal**

Equipe de Comunicação Paroquial

Todo ano celebramos o dia da Páscoa. Todo ano temos o tempo pascal, que vai do domingo de Páscoa ao domingo de Pentecostes. Todo domingo é uma celebração especial da Páscoa, como sendo a Páscoa esticada liturgicamente ao longo de todos os domingos do ano. Isso, liturgicamente. De fato a liturgia especificamente cristã tem como centro o Mistério Pascal.

O círio, a água, o incenso, as flores, a cor dos paramentos e toalhas, os cantos apropriados (o aleluia repetido alegremente, como um pássaro litúrgico cantando a primavera do Reino), as leituras bíblicas, o sacramento do Batismo, a Eucaristia, todos esses signos e símbolos nos convidam à celebração da Páscoa.

## PASTORAL CATEQUÉTICA

OS CINCO "S" PARA TRANSFORMAR  
A CATEQUESE

**O primeiro "S"** é o da Sensibilidade. Parece estranho dizer isso, mas muitos catequistas se mostram insensíveis diante das ameaças do mundo. A catequese nada mais é do que a valorização da sensibilidade das pessoas. Os catequistas precisam ser sensíveis e isso significa observar melhor o comportamento das crianças e jovens, de seus pais e da sociedade como um todo. A sensibilidade do catequista fará com que os encontros sejam melhores. É importante para o catequista saber interagir com a catequese e na relação com crianças e jovens. A sensibilidade é importante para isso, pois nos trás a emoção de trabalhar pelas coisas de Deus e nos ensina a como agir.

**O segundo "S"** é o da Serenidade, tão necessária para que nos momentos de angústia e desânimo, possamos, através da oração, ter a devida tranqüilidade de resolver questões difíceis que sempre aparecem na caminhada pastoral; são os chamados conflitos. Eles existem, aparecem a todo o momento, e precisamos resolvê-los. Com serenidade, a tarefa se torna menos dolorosa.

**O terceiro "S"** é o da Superação, fundamental para o desempenho da nossa missão como catequistas. E são várias as barreiras que aparecem durante a nossa caminhada: falta de tempo, ausência de formação adequada, desinteresse dos pais e jovens pelas coisas de Deus, falta da estrutura de algumas paróquias e tudo mais. Por isso, precisamos de superação. Ela vem acompanhada de algo que não pode faltar nunca na vida de um catequista: a oração.

**O quarto "S"** é do Sorriso. Às vezes é difícil sorrir quando o mundo nos pede para chorar. Mas precisamos sorrir mais para cativar, encantar, transformar relações e mostrar que estamos num caminho diferente dos demais que nos são oferecidos. Um sorriso é fundamental na catequese. Catequista que vive sempre com a cara amarrada não cumpre a sua missão com eficiência. A catequese não combina com o azedume.

**E por último, o quinto "S"**, o da Sabedoria, para indicar um caminho mais ético, justo e próximo das coisas de Deus. Isso não significa que tenhamos que ser "PHDs" em teologia e profundos conhecedores de tudo. Não. Sabedoria significa saber dosar a nossa vontade de transformar o mundo, e tornar nossas ações úteis, com o conhecimento que devemos ter de métodos e dinâmicas para tocar corações sedentos das coisas de Deus. Claro, precisamos do mínimo de conhecimento, mas não precisamos ser doutores e mestres para transmiti-los na catequese.

Se juntarmos estes **cinco "S"** nas nossas ações como catequistas e agentes pastorais, a nossa catequese será melhor. E se junto com estes "S" juntarmos situações concretas como pontualidade, clareza na comunicação, desenvoltura, interesse na formação pessoal e se encontrarmos formulas atrativas para reunir os pais, praticando uma comunicação mais eficiente tenho certeza, nossa caminhada será muito menos cansativa do que é.

Fonte: Pastoral Catequética  
Paróquia Imaculada Conceição  
Ceres - Goiás

# O QUE FALAM SOBRE O JOVEM NÃO É SÉRIO



Neste ano somos convidados, de forma especial, a escolher a vida. Sempre na resposta a este convite a Pastoral da Juventude (PJ), junto com organismos e movimentos que, dentro e fora da Igreja, se dedicam a defender os direitos da juventude tem se empenhado na luta contra a redução da maioridade penal.

Mais uma vez, querem por a culpa em nós jovens, como se fôssemos os protagonistas da violência. Mas na verdade, nós somos os que mais sofrem com este alto índice de violência. Creio que antes de defender a redução da maioridade penal poderíamos pensar no porquê reduzir a maioridade. Um dos motivos mais apontados é o altíssimo índice de violência praticado por jovens em nosso país. Mas qual é o grande motivo de tantos jovens estarem no mundo da criminalidade? Será que é por que eles querem? Ou é a falta de oportunidades? Poderíamos também nos perguntar: não será por causa da falta de compromisso daqueles que dizem ser os legítimos representantes da sociedade?

A maioria de nossos jovens que hoje se encontram no mundo do crime não está ali porque quer, mas sim para buscar recursos afim de comprar a sua camisa da Okdok, tênis da Nike e celulares caríssimos, de última geração que os meios de comunicação tanto incentivam a comprar. Com todo esse marketing, os jovens pobres e excluídos acabam fazendo certas loucuras. Muitas vezes nossos jovens entram no crime organizado devido a falta de oportunidades. Muitas pessoas até falam que nós jovens não queremos nada. Mas, na verdade, NADA é o que temos! Não temos escola pública de qualidade, acesso à cultura, lazer, terra, moradia, saúde, inclusão social... Como cobrar alguma coisa do jovem quando nada é oferecido a ele?

Os políticos poderiam muito bem discutir alternativas de colocar em prática o Estatuto da Criança e do Adolescente. Se aliar aos movimentos sociais na construção de políticas públicas para a juventude, especialmente no campo do emprego e da educação.

Penso que, caso a redução da maioridade penal seja aprovada, a sociedade irá se arrepender. Pois quem garante que o sistema penitenciário brasileiro recupera alguém? Sabemos que quem mais vai sofrer será a juventude pobre e excluída.

Não há dados que comprovem que o rebaixamento da idade penal reduzirá os índices de criminalidade juvenil. Ao contrário, o ingresso antecipado no falido sistema penal brasileiro expõe os adolescentes a mecanismos reprodutores da violência, com o aumento das chances de reincidência, uma vez que as taxas nas penitenciárias ultrapassam 60% enquanto no

sistema sócio-educativo se situam abaixo de 20%.

A maioria dos delitos que levam os adolescentes à internação não envolve crimes contra a pessoa e, assim sendo, utilizar o critério da faixa etária penalizaria o infrator com 16 anos ou menos, que compulsoriamente iria para o sistema penal, independente da gravidade do ato; A redução da idade penal não resolve o problema da utilização de crianças e adolescentes no crime organizado. Se reduzida a idade penal, estes serão recrutados cada vez mais cedo.

É errônea a idéia de que o problema da violência juvenil em nosso país é mais grave uma vez que a participação de adolescentes na criminalidade é de 10% do total de infratores (pesquisa ILANUD). No Brasil, o que se destaca é a grande proporção de adolescentes assassinados (entre os primeiros lugares no ranking mundial), bem como o número elevado de jovens que crescem em contexto violentos.

Vamos pegar os grandes atos de violência dos últimos anos, Mensalão, Sanguessuga, ali não tem nenhum jovem envolvido, pelo contrário, eles é que estão sofrendo com estes altos roubos na esfera governamental.

A juventude quer viver! Por isso dizemos NÃO a redução da maioridade penal e convidamos a todos os discípulos de Jesus a se irmarem nesta luta. A se pronunciarem neste debate. Vendo que o que se diz tantas vezes sobre o jovem não é sério, convidamos você a, como diz o Doc. 85 da CNBB, ver o jovem como uma realidade teológica, um sacramento do novo e não um problema a ser eliminado! Assim, somos convidados a levar a sério o que a juventude diz e o que Deus nos diz pela juventude.

Setor Juventude da CNBB  
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

## O QUE É O DÍZIMO?

*“O dízimo assume diferentes expressões em razão do que o motiva (por que o ofertou?) ou de sua destinação (para que o ofertou?)”*



A inspiração com que cada um vê ou percebe o dízimo vai atribuir-lhe um significado. Assim, ouve-se que é gesto de amor, de agradecimento, expressão de fé, de solidariedade, de fraternidade, retribuição aos dons e bênçãos de Deus, manifestação de responsabilidade para com a Igreja e o plano de Deus, e outros inúmeros qualificativos que buscam defini-lo.

De fato, o dízimo assume diferentes expressões em razão do que o motiva (por que o ofertou?) ou de sua destinação (para que o ofertou?). Mas uma palavra enfeixa todas as suas possíveis definições: AMOR.

Num primeiro momento, devo reconhecer pelos dons gratuitos que recebo de Deus - a começar pela vida, pela saúde, pela inteligência, o imenso AMOR que Ele tem por mim. Depois, manifesto de forma objetiva minha gratidão, retribuindo a Ele este sentimento em gesto concreto de AMOR através dos meus irmãos.

O homem do campo, com muita facilidade, vê a ação de Deus, a colaboração, a parceria de Deus em seu trabalho. É a terra, o sol, a chuva, que, no tempo e na quantidade certa, fazem brotar a semente, desenvolver a planta, gerar o fruto. E reconhecendo a eficácia dessa parceria, à época da colheita, como retratado no Antigo Testamento, oferta a Deus o dízimo, a décima parte, de tudo o que produz. Hoje, a maioria de nós está confinada em grandes centros urbanos. Nosso campo são as fábricas, os escritórios, as lojas de comércio.

A semente é nossa vida, é nossa saúde, nossa inteligência, dons de Deus que colocamos a serviço. Nossa colheita, fruto de nosso trabalho, é o salário que recebemos no final de cada mês, ou aquilo que recebermos por qualquer trabalho, seja a que título for, em que empreguemos aqueles dons. Então, testemunhando a gratidão a Deus e manifestando nosso amor à Igreja e aos irmãos, também ofertamos nosso dízimo.

O dízimo é, pois, uma retribuição que fazemos a Deus de parte do que gratuitamente Dele recebemos um pouco de nós mesmos; e o fazemos através da Igreja, para que ela possa cumprir a missão da qual Jesus a incumbiu.

Por Pe. Emílio Carlos Mancini

## ACONTECEU

### CATEQUISTAS RECEBEM TÍTULO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Universidade Católica de Goiás concedeu, no dia 15 de janeiro, o título de Pós-graduação em Pedagogia Catequética a um grupo de 34 catequistas de oito estados brasileiros. Eles participaram do curso oferecido pela UCG em parceria com a Comissão Episcopal para Animação Bíblico-Catequética da CNBB.

Segundo, Irmã Maria Aparecida Barboza, a Universidade e a Comissão já se preparam para acolher nova turma no mês de julho. Destinado a coordenadores da catequese, presbíteros, religiosos, diáconos e agentes de pastoral da Igreja, o curso é realizado em duas etapas, nos meses de julho e janeiro. Mais informações pelos telefones: (62) 3444-2436/3344-1916.

### 12º ENCONTRO NACIONAL DE PRESBÍTEROS

Cerca de 450 padres de todo o país se reuniram, em Itaiç, Indaiatuba, a 120 km da capital paulista, do dia 13 a 19 de Fevereiro, no 12º Encontro Nacional de Presbíteros (ENP). Organizado e coordenado pela Comissão Nacional de Presbíteros (CNP), organismo de articulação dos padres, vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o encontro teve como tema **Presbítero, discípulo e missionário de Jesus Cristo na América Latina**.

### LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A vida de cada um é um dom. A Campanha da Fraternidade 2008 se propõe a uma tarefa gigantesca que não pode parar. Se a vida é um dom, tudo deve estar a serviço da vida. Lutemos para que a ciência progrida, mas não passe por cima da vida. A vida não é um objeto. É um dom desde a concepção até a morte natural”.

Foi com esse destaque que realizamos no dia 29/01/08, um estudo com os animadores de comunidades e pastorais, em preparação a Campanha da Fraternidade. No dia 06/02/08, na celebração das Cinzas, aconteceu o lançamento da CF - 2008, em todas as comunidades da paróquia. A Campanha da Fraternidade 2008 tem como tema: **Fraternidade e Defesa da Vida** e o lema: **Escolhe, pois, a vida**.

### COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

No Domingo de Ramos, dia 16 de março, aconteceu em todas as paróquias do Brasil o Dia Nacional de Coleta da Solidariedade para a Campanha da Fraternidade deste ano, que tem como tema “Fraternidade e Defesa da Vida”.

Os recursos da coleta serão destinados para projetos sociais voltados para a defesa e a promoção da vida de famílias, crianças, adultos/as e idosos/as de diferentes raças, etnias e religiões. Iniciativas de educação de base, conscientização dos direitos, articulação das diferentes pastorais sociais e projetos ligadas ao combate da violência serão apoiados pelo Fundo Nacional de Solidariedade (FNS).

Do total arrecadado, 40% serão enviados ao FNS para apoio aos projetos ligados ao tema da CF-2008; 60% do valor ficarão nas dioceses e comunidades de base para apoiar iniciativas sociais em nível local.

### CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JUVENTUDE

Um grupo de 48 jovens, entre os quais três venezuelanos, um paraguaio e um mexicano, iniciou, no dia 7 de janeiro, o curso de Pós-Graduação em Adolescência e Juventude no Mundo Contemporâneo realizado pela Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude em parceria com a Faculdade Jesuíta de Belo Horizonte (FAJE).

“O objetivo pelo qual buscamos aprofundar a temática juventude e assuntos que permeiam o universo juvenil contemporâneo está relacionado à crescente participação e evidência dessa categoria na sociedade e no mundo acadêmico”, explica a aluna e militante da Pastoral da Juventude de Montes Claros (MG), Elis Medrado. “O tema juventude vem atraindo mais pessoas a cada dia e, nesse assunto, estudiosos da Igreja no Brasil já vêm há algum tempo sistematizando os processos de educação e a formação integral da juventude”, sublinha.

Realizado em Goiânia, o curso está em sua quinta edição e tem a coordenação da Casa da Juventude Pe. Burnier. Esse é o primeiro de três módulos que compõem o curso e se estende até o dia 30 de janeiro. As outras duas etapas estão agendadas para julho de 2008 e janeiro de 2009.

